

A interface da educação e comunicação para além dos muros da escola: educomunicação como práxis libertadora no contexto não escolar¹

EVELIN DE OLIVEIRA HASLINGER
LÍVIA SAGGIN
MARINA ZOPPAS DE ALBUQUERQUE

INTRODUÇÃO

A partir dos fins do século XIX, a comunicação vem se tornando uma questão relevante para a sociedade, passando a ser também relevante para a educação (BRAGA; CALAZANS, 2001).

Segundo Citelli (2014), nas primeiras décadas do século XX, é possível localizar o surgimento de preocupações mais decisivas envolvendo as interfaces educação e comunicação. De acordo com o autor, diferentes termos e conceitos vêm sendo utilizados, desde então, para traduzir essa interface: *media education* (educação para a recepção crítica dos meios), *educación en medios*, *educación para la comunicación*, comunicação/educação, pedagogia da comunicação, mídia e escola, educomídia, educomunicação. Em especial, neste artigo, trabalharemos com o conceito de educomunicação e a sua interface com a educação popular no ambiente de educação não escolar, no caso a Agência Jovem de Notícias, um exemplo de prática educacional emancipadora. Diferentemente dos processos formais de educação, da escola, portanto, a educação popular procura envolver indivíduos em vivências educativas que formem para além dos conteúdos escolares (HASLINGER, 2014, p. 1).

1 Trabalho apresentado no debate temático *Educommunication and Social Inclusion in society and school Intersections between communication and education*, V Global New Week – UNESCO e VII Educom, USP, São Paulo, de 3 a 5 de novembro de 2016.

2. Educomunicação como práxis libertadora: origem na educação popular

O termo Educomunicação, no Brasil, é recente, data de 1999, cunhado pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, Professor e Pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), pioneiro na identificação de um campo específico presente, especialmente, em iniciativas da sociedade civil organizada voltadas para a formação humana, sobretudo de crianças, adolescentes e jovens.

Diferentemente do que propõe a educação formal, as práticas educacionais caracterizam-se por um processo construído entre educadores e educandos, a fim de estabelecer a participação democrática de todos os seus envolvidos. Isto porque a educomunicação se propõe como uma alternativa à educação bancária, conceito de Paulo Freire (2011), que critica a escola por basear suas práticas no conteudismo, em vez de priorizar a relação, a troca, o diálogo e a desconstrução e o debate acerca dos valores sociais hegemônicos. A isso, Freire chama de “educação bancária”, prática hegemônica na educação formal, em que “Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2011, p. 79).

A escola não é mais o único espaço em que crianças e jovens aprendem sobre o mundo, interagem e produzem conhecimento. E essa realidade torna-se ainda mais evidente nos dias atuais, em que o acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) torna-se cada vez mais presente, proporcionando aos jovens experiências lúdicas e de aprendizagem mais atrativas que o método formal de ensino adotado pelas escolas. E, nesse contexto, o estudante tem a possibilidade de, além de receptor de conteúdos diversos, exercer a autoria, uma vez que pode estabelecer espaços próprios de comunicação e, a partir deles, interagir com outros jovens e também com adultos.

Ainda hoje em dia, mesmo com a possibilidade de contato com a diversidade que as novas mídias promovem, o debate sobre questões sociais se faz necessário, especialmente sobre os discursos com os quais a sociedade tem contato no dia a dia e que são reforçados pelos meios de comunicação de massa. Nesse sentido, Ferreira (2014) afirma que a Educomunicação é uma maneira de resistir ao senso comum hegemônico e uma possibilidade de construção de novos entendimentos sobre a vida em sociedade.

Dessa maneira, percebe-se que a educomunicação pressupõe a promoção do direito humano à comunicação em contextos educativos. E, até mesmo no contexto da educação formal, é possível encontrar projetos extracurriculares que possibilitam essa vivência no espaço escolar. O projeto Idade Mídia, presente em uma dos principais colégios particulares

de São Paulo, é um deles. Existente desde 2002, o Idade Mídia é um curso para estudantes do ensino médio do Colégio Bandeirantes, que visa a aproximar estudantes de discussões sobre comunicação e vivência em produção midiática (SAYAD, 2011).

3. Agência Jovem de Notícias: a educomunicação na prática

No âmbito do terceiro setor, uma organização social de São Paulo promove, há três anos, um processo de formação voltado à educação para a cidadania e direitos humanos fundamentado em práticas comunicativas. O projeto Agência Jovem de Notícias, da Viração Educomunicação, propõe formar adolescentes de 15 a 18 anos em comunicação, humanidades e cidadania.

Realizadora do projeto, a ONG Viração Educomunicação atua desde 2003 na promoção do direito humano à comunicação de adolescentes e jovens. Seu projeto inicial, a Revista Viração, idealizada pelo Jornalista Amigo da Criança¹ Paulo Lima, atual diretor executivo da organização, tem o propósito de ser um espaço de livre expressão de jovens brasileiros, que pautam questões relacionadas aos direitos humanos da juventude.

Em espaços formais de discussão – como conferências, seminários e fóruns – em que a fala do adulto é hegemônica, jovens integrantes da Rede Virajovem tomavam parte dos debates exercendo o papel de comunicadores, reportando, para outros jovens, em textos de caráter jornalístico, os acontecimentos de eventos relacionados à realidade dos jovens brasileiros, aos direitos humanos, comunicação, educação, entre outros temas.

Essa experiência é pioneira na cobertura jovem colaborativa de eventos, aproximando-se da comunicação popular e alternativa. Esta é, inclusive, uma das perspectivas da Educomunicação: envolver crianças, adolescentes e jovens em produção de mídia, experiência que proporciona sua livre expressão e canal de comunicação alternativo e de transmissão de informação entre pares, ou seja, “de jovem para jovem”, mantendo-se a legítima identidade jovem, uma vez que os próprios jovens estão envolvidos no processo de produção de conteúdos, valendo-se de sua própria linguagem e espontaneidade para se comunicarem com outros jovens, por meio das mídias, a fim de sensibilizá-los para os debates que acompanham nos espaços de discussão em que estão presentes como comunicadores.

2 Jornalista Amigo da Criança é um prêmio concedido pela ANDI – Comunicação e Direitos como reconhecimento a jornalistas que atuam na defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Esses jovens produziam, nesses espaços, uma série de notícias publicadas em tempo real em blogs criados, cada qual dirigido especificamente para ser o espaço de publicação de matérias sobre determinado evento. Em razão da bem sucedida experiência da Rede Virajovem e de suas coberturas colaborativas², a Viração Educomunicação, a exemplo da Revista Viração, cria em 2011 um espaço online colaborativo, uma vez que a própria publicação impressa, mensal, já não comportava as demandas dos jovens da rede.

Simultaneamente ao site, a Viração dá início a um novo processo de formação em sua sede, em São Paulo, também denominado Agência Jovem de Notícias. A metodologia educativa do projeto Agência Jovem de Notícias estrutura-se em três eixos principais: formação, mobilização e produção. O primeiro dá base para que os adolescentes participantes do processo conheçam as técnicas de produção de conteúdos em mídias, utilizando-as como ferramenta de mobilização social. Na formação, ainda, os jovens são levados a debater sobre questões sociais e a expressar o que pensam a respeito, contando com a mediação de educadores.

Dessa maneira, ao cobrir eventos que discutam questões relacionadas aos direitos humanos, os adolescentes preparam-se para a ocasião, inicialmente sensibilizando-se para o seu tema e também traçando estratégias de como reportá-lo a outros adolescentes por meio de textos, vídeos, áudios, fotografias e mídias artesanais, que não apenas informem, mas principalmente mobilizem outros jovens para a questão. Além da formação presencial e das coberturas colaborativas, denominadas “coberturas educacionais” pela organização, uma vez que fazem parte de um processo de Educomunicação, o projeto contempla a criação de Núcleos de Educomunicação Comunitária (NECs). Os NECs, no entanto, não se constituem apenas pelo caráter geográfico, mas também podem ser iniciativas desterritorializadas ou temáticas. Os próprios conselhos virajovens da Revista Viração são, no contexto da Agência Jovem de Notícias, Núcleos de Educomunicação Comunitária organizados de modo difuso pelo Brasil. Há ainda núcleos temáticos, dos quais o site recebe colaborações. “Exemplos de NECs temáticos são a RNAJVHIV³, a REJUPE⁴, Rio+Você⁵ e outros (...). Geralmente são núcleos composto por pessoas de diferentes regiões do país, cuja ação é bastante mediada pelas TICs” (VIRAÇÃO, 2013, p. 3).

3 Entre as coberturas colaborativas da Revista Viração, que envolveu jovens de sua rede, destacam-se: Fórum Social Mundial (2005), I Conferência Nacional de Comunicação (2009), Rio+20 e Cúpula dos Povos (2012).

4 Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/Aids.

5 Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo.

6 Trata-se de um movimento de jovens latino-americanos pelo desenvolvimento sustentável, articulado em 2011, previamente à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

Considerações finais

A Educomunicação é um paradigma que atualiza as práticas de educação popular, reforçando a educação como prática comunicativa, dialógica, portanto, em que os envolvidos em um processo de formação humana interagem de forma horizontal e democrática. Quando possível, faz da mídia um instrumento educativo, que promove a participação e o direito à expressão de crianças e adolescentes.

Observa-se maior aplicação deste paradigma na educação popular em razão da proposta desta de promover uma efetiva educação transformadora, cidadã, que estimule o senso crítico e a reflexão acerca da realidade, o que nem sempre é possível no contexto da educação formal, ainda bancária nos dias atuais, mesmo com as diferentes possibilidades de interação que as novas mídias e a internet proporcionam.

A experiência do projeto Agência Jovem de Notícias, da ONG Viração Educomunicação, demonstra que o uso das mídias como instrumento pedagógico aproxima o jovem de diferentes discursos e realidades, promovendo sua participação em diferentes contextos, o que possibilita a transformação social, uma vez que o senso crítico e a reflexão sobre questões sociais são orientadas a partir da prática da comunicação.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e Educação - Questões delicadas na interface**. Hacker Editores: São Paulo, 2001.

CITELLI, Adilson [et al]. **Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores**. Contexto: São Paulo, 2014.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: implicações contemporâneas In: CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação**. Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011: 59-76.

FAUSTO NETO, Antonio. Mídiação – prática social, prática de sentido. Encontro da Rede Prosul “**Comunicação e Processos Sociais**”, 2005, Unisinos/PPGCOM.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, P. G. In: BRAGA, José Luiz; et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. Editora Unisinos: São Leopoldo, 2013.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (org.). CIM – **Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015 p. 33-54.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI In: CITELLI, A.; COSTA, M.C. **Educomunicação**. Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas: 2011, 159-174.

SAYAD, Alexandre. **Idade Mídia – a educação reinventada na escola**. São Paulo: Aleph, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO. **Agência Jovem de Notícias**. 2011.

AS AUTORAS

EVELIN DE OLIVEIRA HASLINGER - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. Diretora Cultural da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (ABPEducom) , bolsista AT CNPq (1A), e-mail: evelin.has@gmail.com.

LÍVIA SAGGIN - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. Membro do Grupo de Pesquisa Processocom e da Rede Amlat (Comunicação, Cidadania, Educação e Integração latino-americana), e-mail: liviasaggin@gmail.com.

MARINA ZOPPAS DE ALBUQUERQUE - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. Membro do Grupo de Pesquisa Processocom e da Rede Amlat (Comunicação, Cidadania, Educação e Integração latino-americana), bolsista CAPES/PROEX, e-mail: mzalbuquerque@gmail.com.